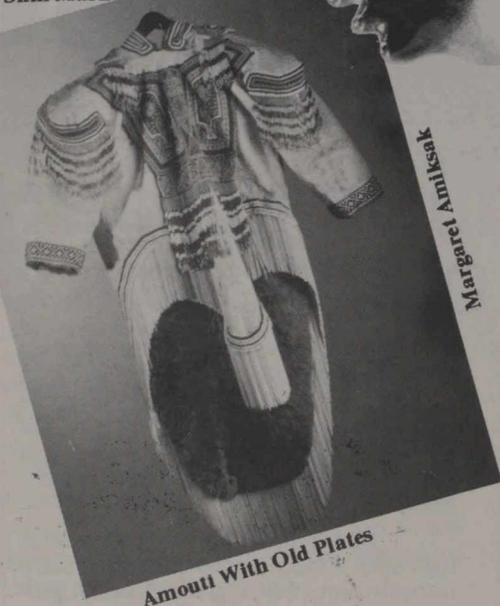




Desconhecido

Skin Mask



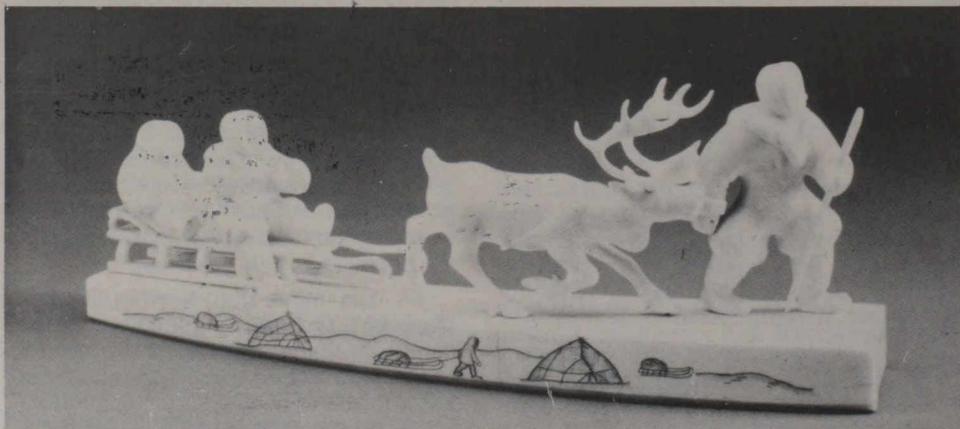
Margaret Anuruk

Amoutt With Old Plates



Nalenik Temela

Dancing to My Spirit



Seigutegin

Ivory Caribou Sled Team

SEMINÁRIO EM MONTREAL

As comemorações dos quinhentos anos de descobrimento da América terão uma abordagem diferente com a realização de um seminário que está sendo organizado pela Universidade de Montreal. "Le Cinq Centieme Anniversaire de La Rencontre entre L' Ancien et le Nouveau Monde - 500 anos de Encontro entre o Velho e o Novo Mundo" vão levar a visão indígena para o debate. Descobertos, colonizados e aculturados ao longo da História,

povos indígenas de todo o mundo terão uma oportunidade única de externar seus pontos de vista. Dois índios Kaiapós, Turia e Pangrá, foram convidados a participar do encontro. Eles não falam português e serão acompanhados pelo antropólogo norte-americano Terence Turner. Será uma oportunidade única dos índios brasileiros explicarem seus sentimentos sobre uma História da qual estiveram, quase sempre, a reboque.

INUIT: QUANDO A ARTE IMITA A VIDA POLAR

O Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro estará abrigando, a partir de 04 de junho próximo, mais do que um simples evento cultural dentro da programação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. A exposição "Masters of the Arctic - Mestres do Ártico" trará ao Brasil um dos mais belos acervos de obras de arte, premiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989 durante as comemorações do Dia Internacional do Meio Ambiente. Todo esse trabalho é realizado pelos Inuit, população que habita uma das regiões mais inóspitas do globo terrestre, o círculo polar ártico. Mais do que representar cenas do cotidiano desse povo, que é canadense, russo (Sibéria), americano (Alaska) e da Groenlândia, as obras são exemplos da profunda ligação entre o homem e seu meio ambiente.

"Nossa terra é nossa alma", dizem os Inuit para justificar o fato de suas obras serem, antes de tudo, um retrato de seu povo e do meio no qual vivem. O material utilizado na confecção de esculturas são um exemplo dessa integração. O basalto, a serpentina, a pedra-sabão são minuciosamente trabalhados numa clara constatação de que a arte imita a vida. Materiais reutilizados do aproveitamento de restos de caças, como chifres de caribu, ossos de baleia e marfim das presas de elefantes marinhos compõem as obras. A terra do ártico e todos os seres vivos que dela compartilham são temas de inspiração para os Inuit além de fonte de conhecimento, de sabedoria, de espírito e do passado desse povo.

Entre as principais atrações desse trabalho dos Inuit haverá uma grande novidade. Um índio brasileiro e um artista Inuit deverão realizar, a quatro mãos, algumas obras a serem apresentadas durante a exposição. Além de integrar as duas culturas, através de suas respectivas manifestações artísticas, o encontro entre os dois indígenas terá um grande beneficiado: o acervo do "Masters of the Arctic" do qual esse trabalhos passarão a fazer parte.